

## Brasil, um país possível

O Brasil é um exemplo cruel de **desigualdade social**, apesar dos avanços desses últimos quatro anos, quando o Governo do primeiro presidente operário da história brasileira investiu maciçamente no atendimento às comunidades mais carentes, com programas como o **Bolsa Família** e o **Luz para Todos**.

Nós, trabalhadores, temos enfrentado em todos os níveis uma luta contra um modelo neoliberal que despreza tanto a idéia de um **Estado Nacional** como as **lutas populares**, pregando mesmo o seu fim.

Nesse sentido, o movimento sindical tem evoluído na compreensão de que a antiga idéia de um **socialismo** que preconizava a **abolição da propriedade privada** e dos **meios de produção**, confundida na maioria das vezes com **estatização total**, aponta hoje para a construção de formas de **propriedade privada sob controle estatal** e, sobretudo, de **mecanismos de regulação** que possam direcionar o crescimento da economia em **benefício da maioria**.

Hoje, alguns desafios estão em pauta e ganham destaque midiático:

**Meio Ambiente**  
Na contramão do projeto neoliberal e de suas concepções tradicionais de desenvolvimento, os movimentos sociais conseguiram colocar na pauta das principais nações do mundo a questão do **meio ambiente** e o Brasil não pode ficar de fora nessa história.

Questões como o **aquecimento global**, novas formas de geração de energia, **proteção da biodiversidade** e patrimônio genético entraram na pauta de discussão em todo o planeta, preocupando tanto aos países mais ricos do mundo como aos países em desenvolvimento, porque terão influência na sobrevivência do mundo.

**Luta Sindical**  
O mundo do trabalho tem passado por diversas transformações, algumas visíveis e outras ainda ocultas pela incapacidade de fiscalização do Estado.

A **automação** causou grande impacto sobre o **número de trabalhadores em atividade**, sem dar resposta à sociedade às suas consequências imediatas, entre elas o **aumento do desemprego** e da **informalidade da economia**.

Diante desse panorama, ganham espaço na **pauta sindical** temas como a **redução da jornada de trabalho** e as **modificações qualitativas das condições e dos locais de trabalho**, contrapondo ao modelo neoliberal — que só visa o lucro imediato — a visão de que a **valorização da vida** e o conceito de **responsabilidade social** ganham importância a partir de tais mudanças.

O Brasil é hoje **referência** no novo quadro mundial devido às suas **riquezas naturais** e à posição de destaque da **Amazônia** como repositório da **biodiversidade**.

A agenda sindical não pode se prender às **bandeiras dos anos 80**, mas deve ser **atualizada permanentemente**, em busca da garantia de que a **força de trabalho** seja considerada sempre que se pensar em **avanços econômicos**, que não podem prescindir dos **aspectos sociais**.

O Brasil é o país do futuro e a classe trabalhadora tem que estar entre as prioridades de sua agenda de desenvolvimento.

# Mais uma vitória!

Cada Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) assinado é uma vitória da classe trabalhadora

No Sintergia — representante dos trabalhadores de 16 empresas — esse ritual vem se repetindo ao longo dos últimos 75 anos, demonstrando a capacidade de organização de uma categoria que ganhou ainda mais importância com o lançamento do Programa de Aceleração do

Crescimento (PAC), que deu ao setor de energia o status de estratégico para o desenvolvimento do País.

A categoria lighteana escreveu mais uma página de sua vitoriosa História. E sai fortalecida para enfrentar os desafios do futuro.



Na foto, o momento em que a categoria aprovava, por maioria absoluta, o fechamento do Acordo Coletivo

## Resultado oficial dá vitória à Chapa 1



Agora é oficial. A Chapa 1 — Unidade na Luta — foi a vencedora das eleições para a direção do Sindicato. A posse aconteceu em solenidade simples em que se homenageou a memória do companheiro Renato Sophia. A nova diretoria tem renovação de 50% dos seus quadros e respeita a proporcionalidade das empresas, garantindo a representatividade das bases abrangidas pelo Sintergia.

# Ações setoriais deram o tom da Campanha Salarial

Presentes no dia-a-dia da direção do Sintergia, as visitas setoriais se transformaram em ações e ganharam ainda mais importância durante a Campanha Salarial, porque serviram de termômetro das negociações e permitiram que o Sindicato tocasse o ACT de acordo com a expectativa da categoria

**Em Frei Caneca, paralisação contou com a adesão total dos trabalhadores**



**A direção do Sintergia esteve em Venceslau para dar informes à categoria**

**Ação em Tindiba foi um dos momentos mais marcantes da Campanha de 2007**



**Paralisação na Rua Larga foi o ponto de partida para a virada das negociações**



**Pela primeira vez, Plano de Saúde consta do Acordo Coletivo**

Mais uma vitória! Pela primeira vez o Acordo Coletivo da categoria faz menção ao Plano de Saúde, com a empresa comprometendo-se a cumprir os artigos 30 e 31 da Lei 9656/98, dando a tranquilidade necessária para que os companheiros saídos e seus dependentes mantenham este benefício.

**Qualificação da Comissão de Negociação foi fundamental**

Mudaram os interlocutores da empresa, já que pela primeira vez negociávamos com os novos gestores da Light. Mudou também a Comissão de Negociação, que soube argumentar em defesa de cada cláusula da pauta de reivindicações dos trabalhadores. É importante enaltecer a contribuição de cada membro da Comissão de Negociação, até porque fizemos história e vivenciamos mais um capítulo dos 75 anos de lutas do Sintergia.

**Avanços dão tranquilidade à categoria**

Foram 17 rodadas de negociação em que a direção do Sindicato e a Comissão de Negociação souberam arrancar da empresa, através do diálogo, conquistas que podem ser consideradas avanços, principalmente se levarmos em conta um clima de intranquilidade criado por gente sem qualquer compromisso com os trabalhadores. A garantia dada pela empresa de efetivação de todos os trabalhadores que têm contrato por tempo determinado e o tíquete de R\$ 15,00 para todos foram duas das maiores conquistas deste ACT. Saímos da Campanha Salarial com reposição de perda de massa salarial, manutenção do horário de trabalho e mais 35 bolsas para o Colégio 1º de Maio, que foram fatores determinantes para a aprovação do Acordo Coletivo por maioria absoluta. Agora, é pensar no futuro, porque a luta por um mundo socialmente mais justo continua, agora num panorama promissor, em que o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Lula aponta o setor de energia como estratégico para o desenvolvimento do País e, conseqüentemente, para a valorização da sua mão de obra.

**CONTRATADOS**

**Pelo fim da desigualdade**



O nome é extenso — Júlio César Ventura Rebelo Ferreira — assim como a esperança de um dia ser efetivado, mas ele diz que está satisfeito com os avanços conseguidos pela direção do Sindicato nos dois últimos anos: a igualdade da PLR em 2006 e a igualdade dos tíquetes este ano no valor de R\$ 15,00. Lotado no setor de Sindicância, Júlio César tem a carteira assinada na função de Faturamento e Cobrança, mas tem esperança de um futuro em que não existam mais diferenças e no qual a categoria lighteana seja uma só.

## Renato Sophia



Para que Renato Sophia não seja apenas mais um retrato na parede, houve-se por bem homenageá-lo de forma singela, formal e cabal.

O lado singelo fica por conta da

afixação de uma placa na árvore que fica em frente ao bar localizado na esquina das avenidas Tomé de Souza e Marechal Floriano, para que nunca fiquem no passado momentos em que convivemos com nosso companheiro num lugar em que deixávamos aflorar nosso lado lúdico em meio à luta do dia-a-dia.

O lado formal será conferir à sede do Sintergia o nome de Renato Sophia. Aliás, nada mais merecido porque ele abraçou o sonho de termos um local próprio, que oferecesse um mínimo de conforto à categoria.

Não exatamente nessa ordem de importância, mas deixamos por último a homenagem cabal circunscrita em nossos corações, com a determinação tácita que assumimos — cada um de nós — de levarmos adiante a bandeira por tanto tempo empunhada por Renato Sophia de um sindicalismo que não prescindia da gentileza e do humanismo que, aliados a um sentimento de justiça social, tem nos levado a tantas vitórias.

Renato Sophia permanece entre nós porque está em nossos corações.

## Lei institui o Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha

Numa iniciativa do deputado estadual Gilberto Palmares, foi aprovado o Projeto de Lei Nº 76/2007, que institui o 25 de julho como o Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha.

A iniciativa de Gilberto Palmares dá continuidade à decisão do I Encontro

de Mulheres Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha, realizado em Santo Domingo, de que este dia seria o marco internacional da luta e resistência da mulher negra, tendo em vista as condições de opressão vividas pelas mulheres latino-americanas e caribenhas.

O projeto ainda precisa da sanção do Governador Sérgio Cabral e o diretor de Políticas Sociais do Sintergia, Tércio Amaral, espera que esta data sirva como o ponto de partida para garantir o debate pela inserção de temáticas voltadas para o enfrentamento do racismo.

Maiaovski

## E então, que quereis?...

Fiz ranger as folhas de jornal abrindo-lhes as pálpebras piscantes.

E logo

de cada fronteira distante subi um cheiro de pólvora perseguindo-me até em casa.

Nestes últimos vinte anos

nada de novo há no rugir das tempestades.

Não estamos alegres,

é certo,

mas também por que razão

haveríamos de ficar tristes?

O mar da história

é agitado.

As ameaças

e as guerras

havemos de atravessá-las,

rompê-las ao meio,

cortando-as

como uma quilha corta

as ondas.

## Violência contra a mulher. Ficarão impunes?

(Ernesto Germano Parés – junho/2007)

Artigo 1º. Para os efeitos desta Convenção deve-se entender por violência contra a mulher a qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.

(...)  
Artigo 3º. Toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, tanto no âmbito público como no privado.

Os artigos citados foram retirados da "Convenção de Belém do Pará", assinada em 9 de junho de 1994.

A ONU dedica o dia 25 de novembro de cada ano à luta pela eliminação de toda a violência contra a mulher, assim definindo: "todo ato de violência baseado na discriminação do sexo feminino que tenha ou possa ter como resultado um dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, assim como as ameaças de tais atos, a coação ou a privação arbitrária da liberdade, tanto as que ocorrem na vida pública como na privada." (Documento da ONU, 1992)

No entanto, como se voltássemos ao tempo do direito consuetudinário da idade média, estamos vivendo dias de profunda contradição nos valores morais e legais brasileiros.

Na madrugada de sábado (23), a em-

pregada doméstica Sirlei Dias Carvalho Pinto foi agredida por cinco jovens de classe média do Rio de Janeiro. Espancada com muita violência por "estudantes" que desceram de um carro Gol, Sirlei foi internada e vai ficar um longo tempo sem poder trabalhar, sem poder ganhar seu digno salário com o qual sustenta a família. Isto porque cinco delinquentes de classe média pensaram que era uma "prostituta", segundo depoimento de um deles. Como se espancar prostitutas fosse justificativa e os livrassem do crime, como se prostitutas não fossem também mulheres, com dignidade e sentimento.

Um dos agressores, Nery Neto, estudante de administração na Universidade Gama Filho, costuma se gabar em uma página que mantém no Orkut de que sua brincadeira preferida é "espancar sem chance de defesa". E, pelo visto, ele não se limita a ficar escrevendo. De um salto, passou da ideia à ação e foi buscar comparsas com os quais pudesse praticar sua "brincadeira".

Curiosamente, os pais destes bandidos já começam a buscar desculpas. Um deles, empresário do setor naval, diz que "as drogas podem explicar o comportamento do filho", mas apressa-se a dizer que "Nós, pais, não temos culpa disso", conforme registra o jornal "O Dia". Outro pai apressou-se a dizer que o filho toma calmantes

para controlar "hiperatividade". Mas nenhum deles lembrou que Sirlei também tem um filho, de três anos, que precisa dela.

Mas, como dissemos no início deste artigo, o pior ainda está por vir e tememos que estejamos voltando à idade média quando o direito era ditado pelo costume e hábito do "mais forte". Ao depor na delegacia de polícia, o "pitboy" assegurou aos policiais que "Vamos ver se isso vai ficar assim, minha família não é qualquer uma". Certo, jovem Felipe. Sua família "não é qualquer uma". Pode manter você em um luxuoso prédio da Barra e, como já estamos vendo, pode se movimentar para tentar abafar tudo. Mas a família de Sirlei também não é. É uma família digna, que acredita na sociedade e no sistema.

Sirlei não foi a única vítima do ódio de classe desses rapazes bem nascidos. Pelos depoimentos, outras duas mulheres também foram agredidas no mesmo local. Segundo Felipe, o grupo estava mesmo disposto a mostrar que são da raça superior e, em suas palavras, "saímos varrendo todo mundo".

O pai de um deles declarou aos jornais que "Não queremos que eles dividam ce-las com bandidos perigosos. Não vai ser justo manter crianças que estão na faculdade, estão estudando, trabalham, presas". (Pai de Rubens) Ora, vejamos... Divi-

dir a cela com "bandidos perigosos"? E eles? O que são? Mocinhos frágeis? Hoje sabemos que a agressão a Sirlei não foi um ato isolado e as mesmas "crianças" são habituais em agressões contra porteiros de prédios na Barra e outros trabalhadores humildes.

O pior está por vir... "Crianças"? Pelo que vemos, nenhum deles é menor de idade. Portanto, devem ser julgados dentro da lei. Aqui não está em discussão a questão da menoridade penal. São adultos e devem responder por seus crimes como qualquer outro cidadão. Ou a lei passou a ser diferenciada?

Outro pai, em declarações aos jornais, disse que tudo está sendo exagerado e que a surra nem foi tão grande. "Isto é porque mulher fica roxa por qualquer coisinha", disse ele. De onde terá tirado esta constatação? Será que tem prática no assunto? Pela declaração deste pai, podemos ver o tipo de educação que o filho teve e entender que agora ache comum sair pelas noites espancando mulheres.

Nota: A Convenção de Belém do Pará é assinada por todos os países da Organização dos Estados Americanos (OEA) e registrada na ONU. Pode ser encontrada, na íntegra, em

[http://www.saude.rj.gov.br/Docs/apav/Convencao\\_Belem.pdf](http://www.saude.rj.gov.br/Docs/apav/Convencao_Belem.pdf)

## EXPEDIENTE

### Linha Viva

Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia do Rio de Janeiro e Região  
PRESIDENTE: Magno dos Santos Filho • DIRETOR DE IMPRENSA: Jorge de Oliveira Barbosa • SECRETARIA: Ana Regina R. Barreto  
• JORNALISTA RESPONSÁVEL: Agrícola S. Ramos Mtb 13038 • DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO: Ricardo Barbedo • FOTOGRAFIA: Claudionor Santana  
• IMPRESSÃO: Gráfica Folha Dirigida • TIRAGEM: 5.000 exemplares • Comissão Editorial: Jorge de Oliveira Barbosa, Urbano do Vale, Maria Leonor Ribeiro, Renato Sophia (in memoriam) e Antonio Barbosa dos Santos